

# O Papel Crucial da Assistência Farmacêutica Fitoterápica no Sistema Único de Saúde: Benefícios e Desafios

## *The Crucial Role of Phytotherapeutic Pharmaceutical Assistance in the Unified Health System: Benefits and Challenges*

Francisco Abson Ferreira Lima,<sup>1</sup> Cleyton Dias de Carvalho.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Faculdade Anhanguera - Imperatriz MA - Brasil

<sup>2</sup> Faculdade Anhanguera - Imperatriz MA – Brasil

[cddc\\_carvalho@hotmail.com](mailto:cddc_carvalho@hotmail.com)

[cleyton.carvalho@kroton.com.br](mailto:cleyton.carvalho@kroton.com.br)

**DOI:** Em processo de aquisição

---

### Resumo

O artigo explora a relevância da assistência farmacêutica no âmbito fitoterápico dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). Destaca que a integração dos farmacêuticos no manejo e na promoção do uso de fitoterápicos é essencial para garantir a eficácia e segurança dos tratamentos. Com a crescente demanda por terapias naturais e o aumento do interesse em fitoterápicos, o farmacêutico desempenha um papel crucial na orientação dos pacientes e na gestão desses produtos. Além disso detalha como os farmacêuticos contribuem na seleção adequada de fitoterápicos, na prevenção de interações medicamentosas e na monitorização dos efeitos adversos. Além disso, sublinha a importância da atuação desses profissionais no cumprimento das regulamentações vigentes e na educação sobre o uso seguro e eficaz dos fitoterápicos. A presença do farmacêutico no SUS é fundamental para assegurar que as terapias fitoterápicas sejam utilizadas de forma responsável e em conformidade com os padrões de qualidade, promovendo, assim, um atendimento mais seguro e eficaz para os pacientes.

**Palavras-chave:** Farmacêutico, Fitoterápicos, Sistema único de Saúde.

### Abstract

The article explores the relevance of pharmaceutical assistance in the herbal medicine context within the Unified Health System - SUS. It highlights that the pharmacists' integration in the management and promotion of the use of herbal medicines is essential to guarantee the effectiveness and safety in treatments. With the growing demand for natural therapies and increasing interest in herbal medicines, the pharmacist plays a crucial role in guiding patients and managing these products. It also details how pharmacists contribute to the appropriate selection of herbal medicines, the prevention of drug interactions and the monitoring of adverse effects. Furthermore, it highlights the importance of these professionals' work in complying with current regulations and providing education on the safe and effective use of herbal medicines. The presence of the pharmacist in the SUS is essential to ensure that herbal therapies are used responsibly and in accordance with quality standards, thus promoting safer and more effective care for patients.

**Keywords:** Pharmacist, Phytotherapeutics, Unified Health System.

---

## 1. Introdução

A assistência farmacêutica voltada para o uso de fitoterápicos desempenha um papel crucial no Sistema Único de Saúde (SUS), contribuindo para a ampliação das opções terapêuticas e para a

promoção de uma abordagem mais holística e acessível à saúde. A integração dos fitoterápicos no SUS representa uma estratégia inovadora para o manejo de diversas condições de saúde, aproveitando a biodiversidade e os conhecimentos tradicionais para oferecer tratamentos seguros e eficazes. A importância dessa assistência farmacêutica reside na sua capacidade de integrar o conhecimento científico e a prática clínica com as tradições culturais e a medicina natural, garantindo um atendimento mais personalizado e próximo das necessidades da população. Além disso, a inclusão dos fitoterápicos no SUS pode promover a equidade no acesso a medicamentos e potencialmente reduzir custos associados a tratamentos convencionais, beneficiando, assim, a saúde pública de forma sustentável e eficiente.

Sabemos da grande importância da assistência farmacêutica no uso de fitoterápicos. Assim fizemos a seguinte pergunta como problema. Como a assistência farmacêutica fitoterápica pode ser integrada de maneira eficaz no Sistema Único de Saúde, considerando os desafios relacionados à regulamentação, evidência científica e capacitação profissional?

Assim buscamos como objetivo geral, demonstrar como a atenção farmacêutica poderá ser um aliado na busca da qualidade de vida dos portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica e como objetivos específicos identificar os principais conceitos e caracterizações da Hipertensão Arterial Sistêmica, bem como os fatores que a influenciam e seu processo de tratamento, descrever as funções do farmacêutico e a importância da assistência farmacêutica além de identificar como a visita domiciliar poderá ser relevante na assistência farmacêutica dos usuários portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica.

Diante disso surgiu o questionamento: Como a assistência farmacêutica fitoterápica pode ser integrada de maneira eficaz no Sistema Único de Saúde, considerando os desafios relacionados à regulamentação, evidência científica e capacitação profissional? A fim de responder a essa pergunta teve-se como objetivo geral. Demonstrar como a atenção farmacêutica poderá ser um aliado na busca da qualidade de vida dos portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica. Para tanto, os objetivos específicos foram: Identificar os principais conceitos e caracterizações da Hipertensão Arterial Sistêmica, bem como os fatores que a influenciam e seu processo de tratamento, descrever as funções do farmacêutico e a importância da assistência farmacêutica além de identificar como a visita domiciliar poderá ser relevante na assistência farmacêutica dos usuários portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica.

## 2. Materiais e Métodos

A metodologia empregada nesta pesquisa consistiu em uma revisão de literatura, a qual se apoiou na análise de livros, teses e artigos científicos criteriosamente selecionados a partir de pesquisas realizadas nas bases de dados Scielo, portal de periódicos da CAPES e Google Acadêmico. Os artigos analisados foram aqueles publicados no período dos últimos 15 anos. As principais palavras-chave utilizadas foram: Assistência farmacêutica, Sistema Único de Saúde. Fitoterápicos.

Este trabalho se trata de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa e descritiva, nas bases de dados eletrônicas disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Pubmed e Google acadêmico, utilizando-se dos descritores em ciência da saúde (DeCS): Fitoterápicos, Sistema único de saúde e assistência farmacêutica.

Foram seguidos os seguintes critérios de inclusão para escolha dos artigos: todas as categorias de artigo, revisão de literatura e artigos com resumos e textos completos disponíveis para análise, de livre acesso, disponíveis na língua portuguesa, inglesa e espanhola, publicados entre os anos 2003 e 2020, e que abordavam a temática do uso dos fitoterápicos no sistema único de saúde. E, os critérios de exclusão foram publicações que não se adequem ao tema, duplicados, fora do período especificado e de acesso restrito utilizando as palavras-chaves: Farmacêutico, Fitoterápicos, Sistema Único de Saúde.

### 3. Resultados e Discussões

A atuação dos profissionais farmacêuticos consiste em oferecer os serviços da área de farmácia, os quais compreendem um conjunto de atividades realizadas por esses profissionais ou por alguém sob sua supervisão. Essas atividades são realizadas no contexto da assistência farmacêutica, com o objetivo de atender às demandas e necessidades da população de forma técnico-científica e alinhada às políticas de promoção da saúde. A responsabilidade técnica do farmacêutico está diretamente relacionada às normas sanitárias, como a Lei nº 5991/73 e a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) 44 da ANVISA, datada de 17/08/09 (CFF, 2009).

As ações dos farmacêuticos no Conselho Federal de Farmácia (CFF) podem ser voltadas para questões relacionadas aos medicamentos (etapas de aquisição, recebimento, adequado armazenamento, formas de estocagem, conservação, garantia de controle de qualidade, entre outros) e aos usuários (prestação de atenção farmacêutica básica, dispensação de medicamentos, acompanhamento adequado, cuidados farmacoterapêuticos, identificação e notificação de reações adversas a medicamentos, promoção de educação em saúde, entre outros). (CFF, 2009).

É importante destacar também a nova prática clínica ligada à profissão farmacêutica. De acordo com a Resolução 585 da ANVISA, de 29/08/13, inclui a prescrição e também envolve várias tarefas administrativas e de gestão, como registro e controle do estoque de medicamentos, realização de inventários, treinamento de funcionários, entre outros. (BRASIL, 2013).

Tem se debatido intensamente sobre a importância do planejamento e organização dos serviços prestados pelo farmacêutico, de modo que não se limitem apenas à logística do medicamento, mas também busquem promover os aspectos humanísticos e clínicos relacionados à ciência da farmacoterapia. Isso inclui a dispensação de medicamentos, a orientação farmacêutica, o monitoramento de reações adversas e a promoção da educação em saúde, que são elementos essenciais da prática profissional do farmacêutico (BASTOS; CAETANO, 2010).

Atuando como profissional da saúde capacitado e exercendo suas funções de acordo com as regras estabelecidas, o farmacêutico é responsável não só por suas próprias decisões técnicas, mas também pelas ações de outras pessoas que estão sob sua supervisão direta, podendo assim ser cobrado por suas práticas éticas, criminais e civis.. (FARINA, 2009).

No entanto, esse especialista é encarregado de supervisionar o comércio de drogas, materiais farmacêuticos, remédios e produtos relacionados em farmácias, além de garantir a qualidade desses produtos. Diante disso, percebe-se que é fundamental que esse profissional esteja ciente das suas responsabilidades e direitos para desempenhar suas funções de maneira eficaz no mercado. (SILVA, 2002).

Atualmente, é comum encontrar pessoas com dúvidas sobre as principais funções exercidas pelo farmacêutico em seu trabalho nas farmácias e unidades de saúde pública. Isso acaba prejudicando a qualidade do atendimento farmacêutico prestado à população. As responsabilidades desse profissional na área da saúde são diversas e incluem atividades de orientação, que têm um impacto significativo na aquisição de informações pelos pacientes. (GALATO, 2008).

É importante ressaltar que outra responsabilidade crucial deste colaborador é ajudar na formação e treinamento de sua equipe de trabalho, na troca de medicamentos, no controle adequado dos medicamentos sujeitos a uma regulamentação especial e, mais recentemente, na importância dos antibióticos e no papel que os medicamentos genéricos desempenham na eficácia de certas doenças. Além disso, por meio desses treinamentos, o farmacêutico precisa orientar sua equipe a verificar o estoque para evitar a falta de produtos, garantir que não sejam vendidos medicamentos vencidos ou sem registro nos órgãos competentes.. (REIS, 2010).

É importante ressaltar que, a destinação de produtos com prazos de validade expirados deve ser registrada no Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS), de acordo com a Resolução 306 da ANVISA, datada de 07/12/04. Ao identificar a expiração, é necessário embalar os produtos em caixas apropriadas e lacradas, armazenadas em local específico e padronizado, aguardando a inspeção da vigilância sanitária local. (ALENCAR, 2011).

O artigo 20 presente na Resolução da ANVISA número 44/09, de modo geral, destaca que as atividades e obrigações do farmacêutico responsável técnico são aquelas definidas pelos conselhos regional e federal de farmácia, conforme estabelecido na legislação do padrão sanitário vigente para as farmácias e drogarias. Além disso, o artigo 21 determina que a prestação de seus serviços é regulamentada pelos mesmos conselhos. (BRASIL, 2009, P. 54).

O cuidado farmacêutico é visto como uma estratégia implementada pelo especialista em farmácia, e que surgiu, em parte, recentemente no contexto do cuidado farmacêutico. O termo Cuidado Farmacêutico foi introduzido pela primeira vez por Mikeal para se referir ao cuidado que um determinado paciente precisa receber, proporcionando segurança no uso racional e seguro de medicamentos. (NASCIMENTO, 2014).

A ideia fundamental deste método, segundo Hepler e Strand (2011), está relacionada com a abordagem da administração farmacêutica voltada para a promoção do bem-estar dos pacientes, visando a manutenção da saúde através do tratamento de uma doença; redução ou desaparecimento dos sinais da enfermidade; atraso ou interrupção do avanço da doença, ou prevenção de um sintoma ou de uma condição adversa.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Atenção Farmacêutica é definida como uma prática profissional em que o paciente é o principal beneficiário das ações realizadas pelo profissional farmacêutico. Esta atenção engloba as relações, compromissos, comportamentos, valores éticos, preocupações, funções, responsabilidades, conhecimentos e habilidades dos farmacêuticos na promoção da terapia medicamentosa, visando alcançar resultados terapêuticos que melhorem a qualidade de vida e a saúde do paciente. (REIS, 2018).

Conforme Vidotti e Silva (2016), o referido conceito foi originado pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) em 2005 através da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Na área central da Espanha, verifica-se que há um progresso significativo no estabelecimento da prática da assistência farmacêutica.

A implementação de estratégias de Atenção Farmacêutica conforme Galato (2008) é de grande importância para promover a adesão ao tratamento, evitar intoxicações, garantir o uso e armazenamento adequados, prevenir efeitos negativos relacionados aos medicamentos, aprimorar a comunicação com o paciente, desenvolver programas de educação em saúde e campanhas educativas que atendam às necessidades da comunidade.

A formalização e aceitação da Fitoterapia dentro do Sistema Único de Saúde tiveram início no final dos anos 80, logo após a criação do SUS, conforme estabelecido pela Constituição de 1988. No entanto, esse desenvolvimento foi impulsionado pela descentralização e maior envolvimento da comunidade, permitindo aos municípios e estados maior autonomia na definição de políticas e ações de saúde. (BRASIL, 2006).

De acordo com Carvalho (2014), atualmente há uma crescente valorização do trabalho do governo nas políticas de saúde para promover e regular a pesquisa sobre os benefícios da fitoterapia para os usuários do SUS. Isso é feito por meio de resoluções, programas e documentos elaborados, destacando especialmente os resultados apresentados no quadro 01.

**Quadro 01 – Resoluções, programas e portarias da fitoterapia no SUS**

<b>RESOLUÇÕES, PROGRAMAS E PORTARIAS DA FITOTERÁPIA NO SUS</b>	
Programa de Pesquisa de Plantas Medicinais (PPPM)	Desenvolveu pesquisas na área de plantas medicinais voltadas para a comprovação das atividades farmacológicas.

8º Conferência Nacional de Saúde	Delibera a introdução da Fitoterapia e outras práticas alternativas e complementares nos Serviços de Saúde.
Resolução CIPLAN nº 08/88	Cria procedimentos e rotinas relativos para o uso da Fitoterapia nas Unidades Assistenciais Médicas
Parecer 04/92 do Conselho Federal de Medicina	Reconhece oficialmente a Fitoterapia como método terapêutico e apresenta a necessidade da supervisão do estado e regulamentação para formação de recursos humanos.
Portaria nº 06/1995	Normatiza o registro de produtos fitoterápicos junto a Secretaria da Vigilância Sanitária.
Resolução 338/04 – CNS	Contempla a pactuação e definição de ações intersetoriais que objetivem o uso de produtos Fitoterápicos nas atividades de Atenção à Saúde.

**Fonte: Carvalho (2014).**

É importante ressaltar que as políticas públicas direcionadas ao SUS para o uso da terapia fitoterápica foram essenciais para a promoção da saúde e o combate às doenças. A Política Nacional de Medicamentos (PNM), por sua vez, inclui em suas diretrizes a revisão e a integração permanente da Relação de Medicamentos Essenciais (RENAME) no âmbito do SUS, como um importante instrumento para incentivar o uso adequado e o acesso aos medicamentos fitoterápicos. Dessa forma, os produtos naturais fazem parte dos Componentes Básicos da Assistência Farmacêutica, contendo diversas terapias medicamentosas, como aroeira, alcachofra, babosa, espinheira santa, cáscara-sagrada, guaco, hortelã, salgueiro, unha-de-gato, garra-do-diabo, plantago e isoflavona de soja. (FIGUEREDO et al., 2014).

As orientações que definem o Formulário Nacional de Fitoterápicos (FNF) são cuidadosamente escolhidas durante a participação dos Programas e Projetos de Fitoterapia de várias regiões do Brasil. Eles apresentam seus produtos e fórmulas farmacêuticas utilizadas, priorizando as relações de espécies naturais de interesse para o Sistema Único de Saúde (SUS) (RENISUS). (FARMACOPEIA BRASILEIRA, 2016).

Os remédios naturais e as plantas medicinais podem ser fornecidos aos pacientes do SUS, respeitando as seguintes diretrizes: Planta fresca (retirada no momento do uso); Planta seca (droga vegetal); remédio fitoterápico feito sob medida (produzido por laboratório próprio ou parceiro) e remédio fitoterápico industrializado. Além disso, esses produtos devem seguir as regulamentações em vigor, desde a fabricação até o controle de qualidade, manipulação e toda a cadeia de produção. (DI STASI, 2017).

O medicamento fitoterápico demonstra sua eficácia e segurança por meio de índices clínicos comprovados, enquanto o Produto Tradicional Fitoterápico (PTF) deve evidenciar a eficácia e

segurança de sua utilização por no mínimo duas décadas, sustentado por documentação técnico-científica que comprove sua aplicação sem causar danos à saúde. (CARVALHO et al.,2014).

Um avanço importante para a integração da Fitoterapia no sistema de saúde pública foi a criação do Programa conhecido como "Farmácias Vivas" no âmbito do SUS, por meio da Portaria nº 866/10 do Ministério da Saúde, sendo aprimorado e implementado pelas autoridades de saúde locais. Esse programa serviu como modelo para muitos municípios que desenvolveram suas próprias estruturas e programas abrangendo todas as etapas da Assistência Farmacêutica, desde a coleta e o cultivo de plantas medicinais até a dispensação de produtos fitoterápicos e plantas medicinais. (FIGUEREDO, 2014).

Diversos municípios na atualidade continuam implementando e aprimorando Programas de fitoterápicos para os usuários do Sistema de Saúde da Família e da atenção básica, muitos deles baseados no projeto da Farmácia Viva. Definindo que a equipe interdisciplinar do SUS deve seguir os princípios da acessibilidade e universalidade do cuidado, garantindo continuidade no atendimento, equidade, integridade e participação social, com o objetivo de prestar cuidados abrangentes. Esse nível de atendimento busca considerar o indivíduo em sua singularidade e nos fatores socioculturais em que está inserido. (BATISTA; VALENÇA, 2012).

O papel do Farmacêutico é fundamental dentro do Sistema Único de Saúde, atuando diretamente no atendimento aos pacientes em diferentes estabelecimentos de saúde, como postos de saúde, hospitais, ambulatórios e Unidades Básicas de Saúde. Nessas áreas de atuação, o Farmacêutico desempenha diversas atividades, incluindo a prescrição, aconselhamento e distribuição de medicamentos, além de ser responsável por selecionar, solicitar, adquirir, armazenar e monitorar os medicamentos de maneira adequada. (BASTOS; CAETANO, 2015).

Em um estudo conduzido por Chaves (2019) em Macapá, no estado do Amapá, com duas Unidades Básicas de Saúde, foi constatado que os profissionais farmacêuticos estão implementando programas para facilitar o tratamento com fitoterápicos aos pacientes. O projeto intitulado "jardim Fitoterápico" conta com a colaboração de agrônomos que prestam serviços à prefeitura local. Seu principal objetivo é criar um espaço dentro da UBS para o cultivo de plantas medicinais, visando auxiliar os pacientes que não têm fácil acesso a esses recursos. Dessa forma, o farmacêutico prescreve o fitoterápico e ao mesmo tempo orienta sobre a retirada da planta medicinal.

De acordo com a pesquisa de Corazza (2015), é evidente que o Farmacêutico não se limita a recomendar o uso de medicamentos naturais, mas também tem a responsabilidade de guiar e instruir o usuário sobre a maneira correta de administrá-los, a duração do tratamento, o intervalo entre as doses, além de como prepará-los. O autor também esclarece que informações sobre possíveis reações adversas e interações com outros medicamentos serão igualmente fornecidas aos usuários.

É importante destacar que o farmacêutico na Saúde da Família também desempenha atividades relacionadas à educação em saúde sobre o uso adequado de fitoterápicos. Diversas unidades de saúde vêm promovendo a realização de rodas de conversa e palestras abordando diferentes aspectos desse tema. A participação nessas iniciativas tem demonstrado ser bastante eficaz, pois mantém o paciente bem informado e engajado no seu tratamento, evitando que interrompa o uso por conta própria e, assim, agravando ainda mais a sua condição de saúde. (CHECHINEL FILHO, 2013).

Conforme o CFF (2019) indica, nessas ocasiões de conferências, são selecionados os frequentadores presentes. Adicionalmente, diversos espaços de cuidados médicos dispõem de salas de reunião capazes de abrigar um número considerável de participantes, onde serão discutidos temas como os efeitos positivos dos fitoterápicos no corpo humano, alertas sobre os riscos à saúde causados pela automedicação, e ainda sugestões de preparo desses medicamentos, que em muitos casos podem ser feitos em casa.

## 4. Conclusão

Por meio desta pesquisa realizada percebe-se que em suma, a presença e a atuação do farmacêutico na área de Fitoterapia desempenham um papel crucial no uso deste produto por usuários do sistema único de saúde. Como profissional habilitado e conhecedor dos princípios ativos e das formulações adequadas, o farmacêutico contribui significativamente para a segurança, eficácia e qualidade dos produtos cosméticos disponíveis no mercado, na sua prescrição e no controle da ingestão ou uso do medicamento. Sua expertise não apenas garante a conformidade com as regulamentações sanitárias e padrões de qualidade exigidos, mas também permite a inovação e o desenvolvimento de novos produtos que atendam às demandas e expectativas dos consumidores.

Além disso, a presença do farmacêutico promove a disseminação de informações confiáveis e embasadas cientificamente sobre os produtos cosméticos, educando e empoderando os consumidores na tomada de decisões relacionadas ao uso de fitoterápicos. Portanto, é inegável que o farmacêutico desempenha um papel fundamental no crescimento sustentável e na excelência da Assistência Farmacêutica Voltada no Âmbito Fitoterápico no Sistema Único de Saúde.

Ademais, a atuação do farmacêutico na Fitoterapia não se limita apenas ao aspecto técnico e regulatório; ela também envolve um forte componente de cuidado e humanização no atendimento. Ao estabelecer um diálogo aberto com os pacientes, o farmacêutico pode identificar necessidades individuais e orientar sobre o uso seguro e adequado dos fitoterápicos, minimizando riscos e potencializando benefícios. Esse relacionamento promove uma maior adesão aos tratamentos e melhora a experiência do usuário no sistema de saúde. Assim, a integração do farmacêutico na equipe de saúde não apenas fortalece a confiança do paciente, mas também contribui para uma abordagem mais holística e efetiva na promoção da saúde e bem-estar da população.

## Referências Bibliográficas

- ABIFARMA, automedicação e os acadêmicos da área de saúde. **Ciências e Saúde Coletiva**, v. 15, n. 5, p. 2533-38, 2016.
- ANGONESI, Daniela; RENNÓ, Marcela Unes Pereira. **Dispensação farmacêutica: proposta de um modelo para a prática**. Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde, Centro Universitário Newton Paiva. Av. Silva Lobo 1731, Nova Granada. 30575-100 Belo Horizonte MG, 2011.
- AQUINO, Daniela Silva de. A automedicação e os acadêmicos da área de saúde. **Ciênc. saúde coletiva**. 2010.
- BASTOS, C. R. G.; CAETANO, R. **As percepções dos farmacêuticos sobre seu trabalho nas farmácias comunitárias em uma região do estado do Rio de Janeiro**. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro. v. 15, n. 3, p. 3541-3550, 2015.
- BATISTA, L.M & VALENÇA, A.M.G. A Fitoterapia no âmbito da atenção básica no SUS: realidades e perspectivas. **Pesq. Bras. Odontoped Clin Integr**, João Pessoa, 12(2): 293-96, abr./jun., 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC 26 de 13 de maio de 2014. **Aprova o Registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Práticas Integrativas e Complementares: Plantas Medicinais e Fitoterapia na Atenção Básica**. Série A. Normas e Manuais Técnicos, Cadernos de Atenção Básica, n. 31, Brasília, DF, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares**. 1ª edição. Departamento de Atenção Básica. Brasília, DF, 2006.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº 499, de 17 de dezembro de 2013.

**Dispõe sobre a prestação de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias e dá outras providências.** Diário Oficial da União. Brasília (DF), 23 de dezembro de 2013.

CALIXTO, J.B. **Efficacy, safety, quality control, marketing and regulatory guidelines for herbal medicines (phytotherapeutic agents).** *Braz. J. Med. Biol. Res.*, v. 33, n. 2, p. 179- 189, 2012.

CARNEIRO, F. M. **Tendências dos Estudos com Plantas Medicinais no Brasil.** *Revista Sapiência: sociedades, saberes e práticas educacionais.* 2014.

CARRILHO, R. F.; RIBEIRO, W. **Implantação do Método Dáder em Atenção Farmacêutica em drogaria no município de Monteiro Lobato – SP.** XIV INIC / X EPG. Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP, 2010.

CARVALHO, A. C. B. **Plantas medicinais e fitoterápicas: Regulamentação sanitária e proposta de modelo de monografia para espécies vegetais oficializadas no Brasil.** 2011. 318f. Tese (Doutorado em ciências da saúde) – Universidade de Brasília. 2011.

CARVALHO, A.C.B. et al. Regulation of herbal medicines in Brazil. *Journal of Ethnopharmacology*, v. 158, part B, 2 December 2011.

CECHINEL FILHO, V. Produtos Naturais e Sintéticos com potencial terapêutico: 15 anos de estudos realizados no núcleo de investigações Químico-Farmacêuticas (NIQFAR) / UNIVALI. *Revista Fitos Eletrônica*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 02, p. 6-23, 2013.

CFF, CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Atividades do Farmacêutico na Farmácia Comunitária. Manual II.** Brasília, fevereiro 2009. Disponível em: [www.cff.org.br](http://www.cff.org.br). Acesso em: 17 de março de 2022.

CFF, CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Atividades do Farmacêutico na Farmácia Comunitária. Manual II.** Brasília, fevereiro 2019. Disponível em: [www.cff.org.br](http://www.cff.org.br). Acesso em: 17 de outubro de 2022.

CHAVES, R. G. et al. **Automedicação em nutrizes e sua influência sobre a duração do aleitamento materno.** *Jornal de Pediatria*. Porto Alegre, v. 85, n. 2, p. 129-134, mar./abr. 2019.

CORADI, Ana Elisa Prado. A importância do farmacêutico no ciclo da assistência farmacêutica. Faculdade de Medicina do ABC (FMABC) – Santo André (SP), Brasil. *Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde*, v.37, n. 2, p. 62-64, Maio/Ago. 2012.

CORAZZA, S. **Aromacologia: uma ciência de muitos cheiros.** 4ª ed. Rev. – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2015.

CORREA, A.D. **Plantas medicinais: do cultivo à terapêutica.** Rio de Janeiro: Vozes. 6ed. 2013. 247p.

DI STASI, L.C. **Plantas medicinais: verdades e mentiras: o que os usuários e os profissionais da saúde precisam saber.** São Paulo: Editora UNESP, 2017.

DINIZ, R.C. Programa municipal de fitoterapia do município de Londrina, no Paraná (PR). *Saúde Debate*; (34): 73-80, maio 2016.

FARINA, S. S.; ROMANO-LIEBER, N. S. **Atenção Farmacêutica em Farmácias e Drogarias: existe um processo de mudança?** *Saúde Soc.* São Paulo, v.18, n.1, p.7-18, 2009.

FARMACOPEIA BRASILEIRA. **Memento Fitoterápico.** Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. Brasília, DF, 2016.



- FEITOSA, F. P. J. **O papel do farmacêutico no controle do uso racional de antibióticos**. 2006. 45 f. Monografia (Especialista em Assistência Farmacêutica). Escola de Saúde Pública do Ceará. Crato-Ceará, 2013.
- FERNANDES, W. S. Automedicação e o uso irracional de medicamentos: o papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas. **Revista Univap**. São José dos Campos, v. 21, n. 37, p. 5-12, Jul, 2015.
- FIGUEREDO, C.A. A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos: construção, perspectivas e desafios. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 24 [2]: 381-400, 2014.
- FONTANELLA, F. G. Perfil de automedicação em universitários dos cursos da área da saúde em uma instituição de ensino superior do sul do Brasil. **Revista Brasileira de Farmácia**, v. 94, n. 2, p. 154-160, 2013.
- GALATO, G. et al. Dispensação de medicamentos: uma reflexão sobre o processo para prevenção, identificação e resolução de problemas relacionados à farmacoterapia. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**. v. 44, n. 3, 2008.
- HEPLER, M. SSTRAND. B et al. **Farmacologia ilustrada**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- LINS, M. E. **Análise da prática da automedicação entre universitários de uma instituição de ensino superior no sertão da Paraíba**. 2017. 51f. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, 2017.
- NASCIMENTO, YONE ALMEIDA. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG. Faculdade de Farmácia. **Avaliação de resultados de um serviço de atenção farmacêutica em Belo Horizonte**. 2014. 130 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Farmácia.
- REIS AM. **Ciências Farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar**. Seleção de medicamentos. São Paulo. Editora Atheneu. 2018.
- REIS, A. M. M. **Atenção Farmacêutica e o uso racional de medicamentos**. (2010). Disponível em: [www.conselhosdefarmácia.com.br](http://www.conselhosdefarmácia.com.br) Acesso em: 28 de agosto 2021.
- RODRIGUES, A. G.; DE SIMONI, C. **Plantas medicinais no contexto de políticas públicas**. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v. 31, n. 255, p. 7-12, mar./abr. 2010.
- SANTANA AM. **Ciências Farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar**. Seleção de medicamentos. São Paulo. Editora Atheneu. 2018.
- SANTOS, L. R. **Conhecimentos e atitudes dos farmacêuticos sobre a regulamentação da profissão e funcionamento de drogarias: uma abordagem sanitária**. Dissertação (mestrado), 156f. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto: 2018.
- SANTOS, M. S., LIMA, L. T., VIEIRA, M. R. S. **Por que o farmacêutico se afastou das drogarias?** Análise do interesse dos farmacêuticos da cidade de Santos (SP) em trabalhar com dispensação de medicamentos. **Revista Infarma**, Santos, SP, v.17, n.5/6, p.78-82, 2015.
- TOMAZZONI, M.I. Fitoterapia popular: a busca instrumental enquanto prática terapêutica. **Texto Contexto enfermagem**, 2016; 15(1):115- 121.
- UNGARI, Andrea Queiróz; PEREIRA, Laura Martins Valdevite; ABRAMOVICIUS, Alexandra Cruz; et al. Estratégias para a garantia da integralidade na perspectiva do componente especializado da assistência farmacêutica. **RAS - Revista de Administração em Saúde**, São Paulo, v. 16, n. 63, p. 43-50, 2014.

VIDOTI, Marcelo. SILVA, L. R. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2007.